

Unesp estuda violência em jogos profissionais

Sociologia do esporte mostra que o dinheiro está modificando a feição do futebol

LINA DE ALBUQUERQUE

A violência no futebol decorre do processo de profissionalização do esporte. O nível de agressividade dos jogadores aumenta também no final dos campeonatos. Essas duas premissas estão sendo estudadas pelo professor Mauro Betti, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), de Rio Claro. Desde o final do ano passado, ele vem desenvolvendo o seu projeto na área de sociologia do esporte. Os resultados da Copa-90 fornecerão subsídios importantes ao andamento de sua pesquisa.

"A recompensa financeira acabou por desvirtuar a natureza do jogo", afirma Betti. Na sua opinião, a recompensa tem acentuado a transgressão às regras e o comportamento anti-fair-play (leia matéria ao lado). Pesquisadores israelenses concluíram que a incidência de conduta desleal era maior na categoria profissional do que na amadora. Betti verificou também que as faltas e o comportamento anti-fair-play são mais frequentes na fase final dos campeonatos.

"O grau de violência aumenta tanto no final dos jogos como na etapa inicial, quando a equipe precisa se classificar", nota outro professor de educação física da Unesp, Aparecido Lourenção, que está estudando os aspectos da violência no futebol juvenil de Presidente Prudente. Segundo Betti, o medo de perder — e com isso deixar de receber a recompensa financeira — modificou a feição do futebol. "Os jogadores passaram a atuar mais na defesa do que no ataque", observa. Por volta de 1975, ele aponta, os gols tornaram-se cada vez mais raros. Na década de 80, houve um reequilíbrio do ataque — porém, de modo tímido. Betti destaca que hoje saber fazer falta é uma qualidade desejável num zagueiro. "Esse fato parece contrariar enormemente o espírito do fair-play."

Violência e recompensa no futebol:

Categoria	Amadores	Semi-profissionais	Profissionais
Média de jogadores por conduta antidesportiva	15 a 18,5	26 a 30	28 a 34,5
recompensa	nenhuma	pequena	grande

Fonte: Análise de 297 jogos do Campeonato de Futebol em Israel de 1989, publicada na *Sociology of Sport Journal*. Levantamento dos sociólogos israelenses Moshe Semyonov, da Universidade de Haifa, e Mira Farbstein, da Universidade de Tel Aviv.

Violência e final de campeonato:

Etapas	1º turno	2º turno	fase final
faltas	43 transgressões e dois comportamentos anti-fair-play	47,25 transg e 2,5 anti-fair-play	52,8 transg e 3 anti-fair-play

Fonte: Análise de 23 jogos do Campeonato Brasileiro de 1988. Pesquisa-piloto de Mauro Betti, professor do departamento de Educação Física da Unesp.

Interesses financeiros estimulam deslealdade

Um esporte de elite. Assim era o futebol na época de seu surgimento, na Inglaterra do século XVIII. Organizado e difundido pela burguesia ascendente, em plena Revolução Industrial, o chamado **fair play** (jogo leal) tornou-se um dos maiores fundamentos do novo esporte. "A valorização da conduta cortês foi importante na origem do futebol", afirma o professor Mauro Betti. A violência era terminantemente rejeitada. Quando apareceram as primeiras formas de profissionalismo na Inglaterra, segundo Betti, as entidades amadoras resistiram, temendo que os novos jogadores não mantivessem o espírito do **fair play**.

No Brasil, sucedeu o mesmo. As ligas organizadoras exigiam a atividade amadorística pura, provada por meio do exercício de uma profissão ou da posse de uma fortuna. Num pe-

ríodo em que a maioria dos jogadores das classes pobres era analfabeta, as ligas faziam questão da assinatura nas suas súmulas. Em 1913, o Clube Paulistano rompeu com a associação de futebol existente para fundar uma nova equipe, integrada por "jovens delicados e finos".

Os clubes, porém, passaram a concentrar interesses financeiros cada vez maiores. "Justamente nas camadas mais baixas estavam os jogadores de talento natural que viam no esporte um canal de ascensão social", explica Betti. O jogo acabou se transformando num trabalho — e muito rendoso. Desde 1910, as recompensas em dinheiro, os "bichos", tornaram-se uso corrente. A massificação e a comercialização do esporte deram origem, sublinha Betti, aos comportamentos desviantes, como a violência, a fraude e o doping.